

16 JAN 1955  
12/1/50

# RECADO DE PARIS

RUBEM BRAGA

1232  
PARIS, janeiro — De uma entrevista concedida a Louis Pauwels por Salvador Dali: “André Breton é um antipoeta. E’ o homem mais fechado à poesia, à musica e à pintura que eu já conheci. Todo o esforço moderno do outro após-guerra era falso. Eu supere todo mundo porque tenho uma cosmogonia. Como Leonardo Da Vinci, Leonardo e eu, a seculos de intervalos, nos damos as mãos por cima de todas as cabeças. Tenho um sistema. Explico o universo. Minhas intuições são sempre comprovadas pela ciencia. Por exemplo: na semana passada, comendo aspargos, em Avignon, fui iluminado. Senti que o aspargo contem um produto que é o unico capaz de proteger o homem contra as radiações emitidas pela bomba atomica. O aspargo contra o atomo Eu anuncio a Renascença Tudo é trevas em volta de mim, mas minha cabeça está na luz.”

Dali mostrou ao papa uma Nossa Senhora pintada por ele e o papa disse nunca ter visto uma coisa assim — o que ele interpreta como sinal de grande admiração. Vai ilustrar a Divina Comedia. Acaba de preparar, na Espanha, um filme neo-mistico. Vai para Nova York fazer, com Walt Disney, um filme chamado “Destino”.

\*

De um diario de Vitor Hugo, nota agora divulgada por Henri Guillemin: “Sei que um dia essa mulher chamada Fama há de me dizer: “Amo-te, vem comigo”. Mas eu lhe mostrarei, em seus labios, a marca do beijo de Luis Bonaparte, e deixarei o meu manto em suas mãos. Prefiro a ti, solidão.”

\*

Os famosos romances de Dely foram escritos por dois irmãos solteirões, um homem e uma mulher. A mulher morreu agora; deixou 40 milhões de francos de herança para o asilo de velhos de “Les Petites Socurs de La Providence”, de Versalhes.

\*

Henri Matisse fez, alguns meses depois de Gide, seus 80 anos. Está terminando a decoração de uma capela das irmãs dominicanas de Vence. Já acabou os vitrais. Nas horas de descanso, corta papéis coloridos e faz quadros assim, dizendo: “há flores em toda parte, para quem quer mesmo vê-las”

Jacques Prévert fez 50 anos tambem a 1o de janeiro. Depois de inventar filmes como “Quai des Brumes”, “Les Visiteurs du soir” e “Les Enfants du Paradis”, ele faz agora um desenho animado de longa metragem com seu irmão Pierre.

\*

E “Combar” diz que não deviam prender esse rapaz brasileiro acusado de ter matado a mulher só porque se suspeitou de envenenamento por curare. Explica que o curare, que durante a guerra os quimicos norte-americanos conseguiram fazer em laboratorio, hoje “se encontra em todas as boas farmacias” — e não somente na

♦ ponta das flechas dos indios terriveis da Amazonia.

A culpa de tudo é um pouco do dr. Paulo Carneiro que, há anos, ganhou na França um premio científico graças a seus estudos sobre o curare. Pelo menos é o que insinuam os circulos bernardistas de Paris, que pretendem utilizar esse escandalo na campanha contra o Instituto da Hylea Amazonica.